



livro de resumos



De onde Viemos Onde Estamos e para Onde Vamos

Bragança // 23 e 24 de maio de 2024



FICHA TÉCNICA

Título

I Jornadas AFROCIÊNCIAS

De Onde Viemos, Onde Estamos e para Onde Vamos

- Livro de Resumos -

Editores

Paula Odete Fernandes, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Ângela Paula Ferreira, CeDRI, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Arlinda Suzete Monteiro Semedo, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Braima Suncar Dabó, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Elaine Scalabrini, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Jessica Ferreira, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Pascoal da Pena Virgílio Garcia, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Editores de formatação e *design*

Elaine Scalabrini e Jessica Ferreira, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Edição

Instituto Politécnico de Bragança

Campus Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

Data de Edição: junho de 2024

ISBN: 978-972-745-336-8

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/29770>

URL: <https://afrociencias.ipb.pt/>

e-mail: jornadasafrociencia@gmail.com



ÍNDICE

Mensagem da Comissão Organizadora.....	1	Determinação de epinefrina no sensor PBG-MWCNT-GCE preparado num solvente eutético ternário por eletropolimerização	23
Mensagem do Presidente do IPB.....	1	Empreendedorismo feminino em Maputo – Estudo de caso sobre as confeitadeiras	24
Comité Científico.....	2	Estratégias de <i>Branding</i> na revitalização da Imagem Pública da Câmara Municipal de Santa Cruz, Cabo Verde.....	25
Comissão Organizadora.....	3	Estrutura populacional de <i>plasmodium falciparum</i> no Sudoeste de África, utilizando dados genómicos de Angola.....	27
Programa Resumido	4	Evolução de indicadores económico-sociais na Guiné-Bissau.....	28
Intervenientes.....	5	Explorando a Confluência entre Inteligência Artificial e <i>Blockchain</i> em Cabo Verde	29
Prémios Melhores trabalhos apresentados nas I Jornadas AFROCIÊNCIAS 2024.....	8	Fuga de cérebros aos olhos da diáspora angolana qualificada em Portugal	30
A importância do marketing digital nos negócios das artes plásticas em Cabo Verde.....	10	Fungos toxigénicos em produtos agrícolas de Angola e Moçambique: qual o risco?	31
Acesso Aberto em África: Desafios e Oportunidades para a Pesquisa Científica.....	11	Horizontes Tecnológicos: Um Estudo sobre Tecnologias Emergentes em Cabo Verde	32
Aplicação da análise CVR numa indústria de moagem de cereais.....	12	Impacto das atividades operacionais, investimento e financiamento na rentabilidade das empresas do turismo	33
Avaliação da adaptabilidade de seis variedades de feijão cultivadas no Cuanza Sul, Angola	12	Impacto das questões ecológicas na compra de alimentos: a perspetiva dos estudantes africanos	35
Caraterização do setor energético nos países PALOP	13	Implementação da marca de vestuário personalizado e customizado Sebinhas em Cabo Verde.....	36
Comunicação em Marketing: Cocriação de Valor Turístico em Cabo Verde	15	Implementação de Políticas de Segurança de Sistemas de Informação em Universidades de Moçambique.....	38
Comunicação Organizacional na Era dos 'Social Media': A Presença da Assembleia Nacional no Ciberespaço	16	Implementação da Fábrica Têxtil de Produção de Roupas para Mulheres Plus Size em Cabo Verde	39
Conhecimento sobre Bioeconomia: um estudo exploratório com estudantes africanos do ensino superior.....	17	Importância da contabilidade na tomada de decisão no setor do turismo.....	40
Culturas e medidas adotadas pelos agricultores moçambicanos para reduzir a contaminação fúngica.....	19	Importâncias das políticas públicas para micro empreendimentos na Guiné-Bissau.....	42
Currículo de Educação Física no Ensino Primário em Angola: um conjunto de possibilidades	20	Inovação na cadeia produtiva de peixe em São Tomé e Príncipe: Abordagem no <i>Balanced Scorecard</i>	43
Desafios e Acolhimento: Estudo sobre a Integração de Estudantes dos PALOP em Portugal	21		
Desigualdades sociais em Angola: fundamentos e perspetivas sociológicas	22		

Interação dinâmica entre reputação, imagem e identidade na gestão pública: um estudo de caso.....	44
Livros Humanos	45
Marketing Digital: Análise das Estratégias do Município da Praia e da Empresa Banfana .	46
Matérias-Primas Críticas no Setor Energético	47
Mercado obrigacionista, opção de financiamento para as empresas angolanas?	49
Molecularly imprinted polymers as a vehicle for olive industry residue valorisation	50
O Impacto do Turismo na Economia de Cabo Verde.....	51
O legado de Ndjinga Mbandi e sua dimensão intemporal.....	52
O que sabem os agricultores do Cuanza Sul, Angola, sobre fungos e micotoxinas	53
O relato da sustentabilidade nas empresas do PSI 20	55
Percepções e expetativas dos estudantes africanos do ensino superior sobre Bioeconomia	56
Perfil Nutricional e Diagnóstico Clínico das Crianças Internadas no Hospital Simão Mendes – Guiné-Bissau.....	58
Perspetivas de Desafios e Possibilidades para o Desporto Praticado no Bairro - Portugal e Guiné-Bissau.....	59
Práticas de Auditoria Financeira e Responsabilidade Profissional dos Auditores na Guiné-Bissau	61
Projeto ambiente+: capacitar recriar inovar e impactar	62
Projeto Bioshoes: novos poliuretanos termoplásticos com elevado conteúdo renovável para aplicações no setor do calçado.....	63
Promovendo a integração e o sucesso académico: o papel da <i>Mentoring Academy</i> na integração académica e social dos estudantes africanos do IPB.....	65
Proposta de desenvolvimento do projeto Deco_Naturart.....	66
Regime de Responsabilidade Civil dos Administradores das Empresas Mediáticas: Análise da Situação Cabo-verdiana.....	67
Regresso ao futuro: Análise sobre a relação entre Identidade e a Alta Performance	69
The global occurrence of mycotoxins in Southern Africa countries	70
Valor fertilizante de leguminosas anuais cultivadas como adubo verde	72

informações tende a ser mais qualitativa, indicando que muitas empresas encaram o relato como uma ferramenta de marketing, em vez de um meio para demonstrar práticas de criação de valor a longo prazo. Isso sugere uma preocupação mais com informar do que com convencer os *stakeholders* sobre seus investimentos em sustentabilidade.

Palavras-Chave: Sustentabilidade, PSI-20, GRI, Responsabilidade Ambiental, Divulgação Voluntária.

Referências

- Buallay, A. (2020). Sustainability reporting and firm's performance: Comparative study between manufacturing and banking sectors. *International Journal of Productivity and Performance Management*.
- Kurpierz, J., & Smith, K. (2020). The greenwashing triangle: adapting tools from fraud to improve CSR reporting. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*.
- Larrinaga, C., & Bebbington, J. (2021). *The pre-history of sustainability reporting: a constructivist reading*. Burgos.
- Longyu, S., Linwei, H., Fengmei, Y., & Lijie, G. (2019). *The Evolution of Sustainable Development Theory: Types, Goals, and Research Prospects*. China.
- Nascimento, M. (2014). *O Choro na Europa: Institucionalização Como Forma de Sustentabilidade*.
- Shalhoob, H., & Hussainey, K. (2022). *Environmental, Social and Governance (ESG) Disclosure and the Small and Medium Enterprises (SMEs) Sustainability Performance*. Portsmouth: Faculty of Business and Law.
- Tettamanzi, P., Venturini, G., & Murgolo, M. (2022). *Sustainability and Financial Accounting: a Critical Review on the ESG Dynamics*. Environmental Science and Pollution Research.
- Vieira, I., Silva, E., Junior, L., & Mattos, U. (2020). Pontos positivos e negativos dos relatórios de sustentabilidade no modelo global reporting initiative: revisão da literatura nacional e internacional. Rio de Janeiro: *Revista Gestão Industrial*.
- Villiers, d. C., & Sharma, U. (2020). A critical reflection on the future of financial, intellectual capital, sustainability and integrated reporting. *Critical Perspectives on Accounting*.

Percepções e expetativas dos estudantes africanos do ensino superior sobre Bioeconomia

Maria Isabel Ribeiro¹[0000-0002-5425-006X], António Pedro Fernandes², Ana Isabel Fernandes³, António José Fernandes¹[0000-0002-9971-4796]

xilote@ipb.pt, topedro11@gmail.com, anaairf@gamil.com, toze@ipb.pt

¹CIMO, SusTEC, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta. Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal.

²Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, Rua do Campo Alegre, s/n, 4169-007 Porto, Portugal.

³Escola de Direito, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710 – 057 Braga, Portugal.

Resumo

A Bioeconomia oferece novas abordagens para lidar com os desafios ambientais, substituindo os combustíveis fósseis por recursos e combustíveis sustentáveis e renováveis (Stern et al., 2018). Neste estudo, procurou-se explorar como é percebida a Bioeconomia e quais as expetativas dos jovens estudantes do ensino superior oriundos de países africanos relativamente à temática.

Através de um processo de amostragem por conveniência e a aplicação de um questionário, adaptado de Dallendörfer et al. (2022), foram recolhidas 407 respostas válidas. Devido à novidade do tema e à consequente abordagem da investigação exploratória, optou-se pelo método quantitativo com recurso à análise descritiva. Do total de inquiridos, a maioria era proveniente do meio rural (88%), era do género feminino (56%), e tinha idade compreendida entre 18 e os 22 anos (52,3%).

Os resultados indicam que os estudantes são, na globalidade, a favor do processo de substituição dos recursos fósseis pelos renováveis para que se concretize a transição para a Bioeconomia sustentável (89,2%). As três principais medidas a serem implantadas e contempladas caso os inquiridos fossem responsáveis pela elaboração de um plano de transformação para Bioeconomia, são por ordem decrescente de prioridade de 1 (não aplicaria) a 7 (aplicaria em qualquer caso): melhoria do conhecimento e informação sobre a Bioeconomia ($\bar{x} = 4,24$; $s = 2,291$); melhoria da participação da população e das empresas no processo de transformação ($\bar{x} = 4,20$; $s = 2,295$); e, o desenvolvimento da reciclagem e uso circular de materiais ($\bar{x} = 4,07$; $s = 2,256$).

Além disso, a maioria dos participantes considera que a transição para a Bioeconomia poderia reduzir a quantidade de resíduos plásticos no ambiente e nos oceanos (67,1%), reduzir a perda de ambientes naturais (55,4%), diminuir a emissão de carbono (54,1%), reduzir a extinção de espécies (52,6%) e a poluição de partículas (52,3%).

Relativamente às percepções dos estudantes acerca dos contributos benéficos que a Bioeconomia poderá proporcionar, em termos económicos, sociais e ambientais, os estudantes acreditam que a Bioeconomia é capaz de promover grandes melhorias, designadamente, criação de novos empregos (78,1%), alcançar um modelo de desenvolvimento internacional mais sustentável (68,1%), melhorar o acesso a novas áreas de investigação e educação (64,6%), melhorar o desempenho económico e competitividade regional e internacional (63,6%), reduzir a dependência energética (58,7%) e garantir a segurança e a estabilidade da rede energética (56,5%).

Este estudo, também, mostra que os estudantes não se consideram devidamente informados acerca de temáticas pertinentes e relacionadas com a Bioeconomia uma vez que apenas cerca de 27% referiu estar bastante familiarizado com os objetivos de desenvolvimento sustentável definidos pela Organização das Nações Unidas. De resto, temáticas tais como a engenharia genética na agricultura, o cultivo de culturas energéticas, a digitalização da agricultura, são apenas familiares para pouco mais de 10% dos inquiridos.

Quando questionados sobre quais as fontes de informação sobre Bioeconomia em que mais confiam, sobressaem as organizações ambientais e de agricultores. Pela negativa, destacam-se o governo nacional, os jornalistas e o governo local.

Acerca de ações pró-ambientais realizadas pelos estudantes nos últimos 12 meses destacam-se, pela maioria, as compras conscientes de produtos alimentares regionais (63,4%), descurando-se outro tipo de ações, igualmente, importantes, nomeadamente, a alteração do comportamento de mobilidade, o abandono de produtos embalados, a utilização de energia renovável, a compra de produtos verdes, entre outras.

Por fim, em relação aos interesses e valores, os estudantes acreditam que é possível, fazendo uma boa gestão dos recursos, evitar catástrofes ambientais mesmo percebendo que o meio ambiente é muito frágil e que qualquer interferência humana pode resultar em devastação. Talvez por isso, a maioria não seja defensora do mercado livre e do crescimento económico à custa do meio ambiente.

O uso de amostras por conveniência constitui, por si só, uma limitação metodológica, já que não permite a generalização dos resultados. Contudo, e face aos resultados obtidos, é demasiado evidente que existem lacunas na compreensão e conhecimento das vantagens, visões e temas associados à Bioeconomia. Assim sendo, verifica-se a necessidade desta temática ser mais discutida pela população em geral e, em particular, pelos jovens da atual e futuras gerações para que a Bioeconomia seja bem-sucedida. É, ainda, relevante que a

educação ambiental seja implementada e desenvolvida, nos vários países, precocemente, se exequível nos primeiros anos de escola.

Palavras-Chave: Percepções, Expectativas, Estudantes, Bioeconomia, Sustentabilidade.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, Portugal) e aos fundos nacionais FCT/MCTES (PIDDAC) pelo apoio financeiro ao CIMO: UIDB/00690/2020 (DOI:10.54499/UIDB/00690/2020), UIDP/00690/2020 (DOI: 10.54499/UIDP/00690/2020) e SusTEC, LA/P/0007/2020 (DOI: 10.54499/LA/P/0007/2020).

Referências

- Dallendörfer, M., Dieken, S., Henseleit, M., Siekmann, F., & Venghaus, S. (2022). Investigating citizens' perceptions of the bioeconomy in Germany – High support but little understanding. *Sustainable Production and Consumption*, 30, 16–30.
- Stern, T., Ploll, U., Spies, R., Schwarzbauer, P., Hesser, F., & Ranacher, L. (2018). Understanding Perceptions of the Bioeconomy in Austria—An Explorative Case Study. *Sustainability*, 10(11), 4142.